

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO I — Nº 6 — BLUMENAU — NOVEMBRO DE 1975

A velha árvore voltará a florir?

Hoje, poderemos comparar o nosso "sistema" com uma grande árvore onde cada ramo significa

um problema: educação, economia, relacionamento humano, tudo parece estar em crise, mas a vida

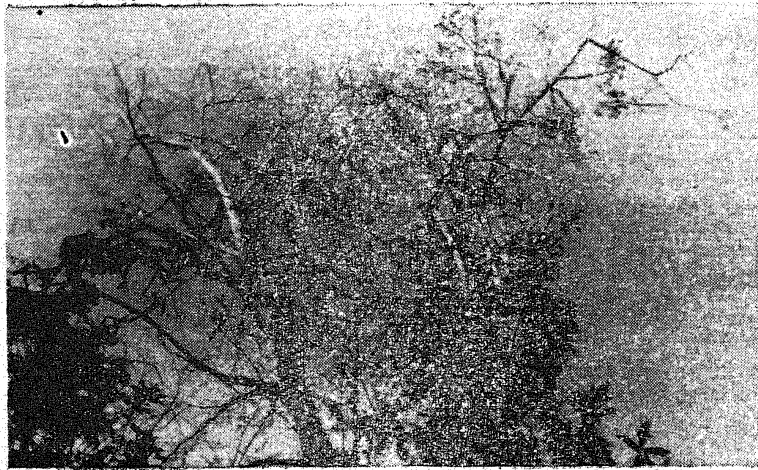
continua mesmo assim... Sabemos de algo muito importante, tudo está na educação, ensine o povo,

edúque-o, motive-o a procurar outros caminhos e os ramos da velha árvore voltarão a florir.

Esporte

TUDO PELO
NOSSO ESPORTE
UNIVERSITÁRIO
AQUI E
INTERIOR DO
ESTADO.

— (última pág.)



— O SIMBOLO DA VIDA ESTA MORRENDO —

Caderno Especial

... AINDA, APESAR
DE TUDO,
NÓS
SENTIMOS...
COMO?...
ESCREVENDO...
(página 5).

Ação isolada de alguns Ministérios recebe críticas do MEC

O Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC criticou recentemente, referindo-se especialmente ao Projeto Rondon, a ação isolada de outros ministérios, instituições privadas ou públicas, levando, desorganizadamente, estudantes ao interior do país para prestar serviços.

O CRUTAC, Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária, segundo suas palavras, estabelece a verdadeira competência do Ministério da Educação em realizar a extensão universitária

ao meio rural.

Afirmou ainda que "a dispersão de recursos humanos e financeiros não pode ser admitida, sob pena de esvaziar a soberania do MEC em assuntos de educação, incluindo as responsabilidades de docência e treinamento. Na sua opinião, estudar, no Brasil, não deve ser um luxo para conquistar título ou "status" social.

"É um engajamento sim, sempre criativo, com o objetivo de se tornar exequível e adaptável às mais diferentes exigências do país.

Programa Nacional de Nutrição: "Uma solução para muitas doenças"

O programa Nacional de Nutrição, abrangendo desde a lactente até o trabalhador adulto, deverá estar concluído e aprovado até o final do ano, mobilizando, em sua primeira etapa, organismos oficiais, fundações e entidades sindicais, através do estímulo à criação de restaurantes em escolas, fábricas e sindicatos.

Numa segunda etapa, o Programa examinará os aspectos da comercialização e do barateamento dos gêneros alimentícios.

O Governo Federal, não escondendo sua preocupação "com a alta do custo de vida e os seus reflexos na saúde da população" acredita que, se, executado eficientemente o Programa de Nutrição, seria possível reduzir consideravelmente o número dos atendimentos nos ambulatórios e hospitais do INPS, onde a maioria dos doentes é resultante da alimentação precária e deficiente, a começar pela lactente.

Saúde, da Educação e Cultura, do Trabalho e da Previdência e Assistência Social.

Correspondência

(GRÊMIO ESTUDANTIL MANUEL BANDEIRA)

Ilmo. Sr. O. O. J.

Sirvo-me da presente para acusar o recebimento do jornal estudantil "O ACADEMICO", órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau.

Aproveito o ensejo para apresentar meus mais sinceros cumprimentos pela excelente apresentação do jornal, e pela inigualável elegância lingüística inserida nos artigos de "O ACADEMICO".

Sem mais, subscrevo-me com as minhas respeitadas saudações estudantis.

MARCOS ANTÔNIO BEDIN. — Presidente do G.E.M.B. —
CHAPECÓ — S. C.

DIRETÓRIO ACADEMICO DA ESCOLA SUPERIOR DE
ESTUDOS SOCIAIS —

Amigos de "O ACADEMICO"

Vimos, por meio desta, agradecer-lhes a manifestação de apreço e amizade com que nos distinguiram mandando-nos até agora o Acadêmico. Nosso incentivo e elogio.

Não remeteremos o cupom como pedem. Queremos arquivar o jornal intacto. Segue nosso endereço e pedido de assinatura.

Comunicamos também que já está empossada a nova diretoria do DAESSES. A publicação saiu no jornal "A NAÇÃO".

Aproveitamos para, em nome de todos os acadêmicos da escola, externar-lhes nossos protestos de estima, nossa amizade solidária.

JOSE MAURO JUNGCLAUS — Presidente

LUIZ CARLOS MACHADO — Dir. do depto. de relações públicas

BRUSQUE — S. C.

JORNAL "O ACADEMICO"

...Lamentando a enchente e contando com a normalização de suas atividades o mais breve possível, quero parabenizá-los pela qualidade do jornal.

Somente quem luta merece a vitória. E assim que germina a autêntica cultura.

Abraços

PEDRO A. GRISA — JOAÇABA

autor catarinense

GAZETA DE NOTÍCIAS — RIO DE JANEIRO

Chega de Blumenau o nº 5 do órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes, dirigido por uma excelente e homogênea equipe, que tem à frente O.O.J. Seções bem cuidadas e artigos muito bons de comentário e crítica. Gostei muito de os trabalhos assinados trazerem, após o nome, e esclarecimento: autor catarinense — e a citação da cidade natal, pois há articulistas de outros estados.

Assinatura

Para melhor divulgar nossa cultura, estamos fazendo as assinaturas do jornal; o mesmo sairá nas férias e você poderá recebê-lo em casa.

O ACADEMICO

Cr\$ 20,00 (Anuais)

Remeta-nos o cupom abaixo ou escreva para:
Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau-SC.

Nome

Rua

Cidade Estado

Código Postal

Editorial

Estamos completando 6 meses de existência, foram 180 dias dedicados a cultura e, está evidente em nossas páginas, o anseio de continuarmos elaborando algo útil, digno de universitários e para universitários.

As divergências e oposições para a ocupação de alguns postos nos Diretórios já foram superadas, agora, necessário se faz, abrir-mos nossas mentes opacas à razão e enfrentar-mos os problemas juntos.

Pouco ou muito se tem falado sobre coleguismo e espírito universitário; isso não existe, não se pode confundir os grupos existentes, unidos por circunstâncias e para satisfazer determinadas conveniências; sem as demagogias convincentes, o espírito universitário é sentir no problema individual, uma solução coletiva; se não existe um psicólogo para orientar os introvertidos ou para situar melhor os extrovertidos em demasia, então, os próprios alunos devem manter um diálogo consigo mesmo e tentar se integrar no grupo para que haja mais união e conseqüente coleguismo.

Coleguismo não é fazer uma prova em conjunto... mas, ao invés de ficar criticando e maldizendo a atitude de um colega, você já experimentou manter um diálogo e dizer ou, tentar dizer porque você o detesta. Talvez, com esse diálogo aberto possa nascer uma grande amizade.

Expediente

DIRETOR — REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

RELAÇÕES PÚBLICAS — José D. de Souza

REDATORES — Maria Odete Onório, Domingos Sávio Nunes, Fred Richter, Jaime Monney Kempinsky, Carlos A. Ramos Schmidt, Sérgio André Zanin, Afonso Pabst Neto, Roberto Diniz Saut.

COLABORADORES LITERÁRIOS — Carlos E. O. Bastos, Reny Becker Filho, Carlos Wachholz, Hanz Bachl, Ana Maria Bacca, Abel B. Pereira, Artemio Zanon, Luigi-Luvenco, Norival Kruger, Claudio Jungel Silvio Borges, Calet Zenin, Norberto Mette.

Toda contribuição literária, deverá chegar à nossa redação até o dia 20 de cada mês, impreterivelmente.

Os artigos e poemas inseridos neste jornal poderão ser reproduzidos em parte ou na íntegra, desde que citada a fonte.

TIPOGRAFIA CENTENÁRIO LTDA.

A Livraria do seu filho

Impressão em OFFSET — Foto Lito —
Rótulos — Cartazes — Catálogos — Revisitas — Etiquetas Autoadesivas e Impressos em Geraf

Rua 15 de Novembro, 1422/24 — Caixa Postal, 651 - Fone, 22-2627 - Garcia 22-3627

BLUMENAU — Santa Catarina

O Brasil precisa de engenheiros gráficos

A idéia da criação de uma escola para a formação de técnicos de nível superior para artes gráficas, que funcionaria a partir do segundo semestre o próximo ano, ganha corpo entre os empresários paulistas do setor, já que no Brasil existem apenas cinco engenheiros gráficos, todos, porém formados por escolas no exterior.

Numa etapa inicial, a escola formaria técnicos a nível de engenheiros operacionais, em curso de tres anos de duração. Com o aprimoramento da indústria gráfica, partiria-se para a formação de engenheiros gráficos, em curso mais extenso, de cinco anos.

O Brasil deverá ser o primeiro país da América

Latina a instalar estas escolas.

A nossa posição no plano mundial, no que tange ao fabrico de papeis e Celulose é experimentalmente auspiciosa, já que até 1985 o Brasil se transformará de importador em exportador dos produtos. Isto se deve ao fato de que o nosso eucalipto (que fornece a fibra curta para a produção de celulose) tem sua época de corte em sete anos, enquanto em outros países tropicais este período vai de nove à 10 anos.

O mesmo em relação ao pinus (que fornece a fibra longa), cuja época de corte, no Brasil, ocorre de vinte a vinte e cinco anos, enquanto nos outros países é de setenta a noventa anos.

APIS LTDA. Desenho Com. e Rep.

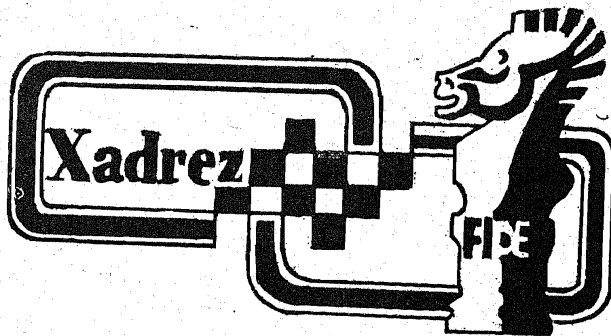
Uma empresa de estudantes que tem a finalidade de uma complementar a outra assim o que a comércio e representações ganha, a projetos aplica em estudos de projetos arquitetonicos, eletricos, hidraulicos, etc. para pessoas que realmente querem algo técnico não o que normalmente se faz simplesmente para aprovação e etc. Aceitamos sugestões e temos o máximo prazer em trocar idéias e soluções contigo. Apis uma simpatia, perfeição e harmonia de abelha.

Rua XV de nov. 1464 - fone 22-5036
Blumenau — S. C.

O SHOW DE LOTERIAS DA

CASA BUERGER

Nunca dá zebra se você fez doze pontos na loteca basta apresentar o cartão e em qualquer compra na C. B. você terá um desconto de 20% se fez 11 pontos ganha 15% e se fez 10 pontos tem direito à 10% de desconto. O Show de loterias da C. B. é a melhor maneira de fazer as suas compras com uma real economia, confecções para toda família. Marque um triplo para as suas compras aderindo ao Show de Loteria onde o seu cartão vale um descontão.



Origem e História

Nada pretendemos descobrir ou criar neste trabalho. Inventar em xadrez é tarefa complexa, difícil e que tem sido o apanágio de bem poucos luminares do xadrez.

Para a realização destes artigos, teremos que recorrer às obras especializadas. Tivemos no primeiro desta série de artigos uma definição do que é o xadrez. Vamos agora ver a origem deste fantástico jogo.

A origem do xadrez perde-se na antiguidade, existindo muitas lendas à respeito. Uma delas remonta o seu aparecimento ao tempo da guerra de Tróia (1184—1194) e atribui sua invenção ao sábio grego Falamedes que, no posto de capitão, queria entreter o ócio de seus soldados durante o cerco que durou 10 anos. Depois de já ter imaginado a balança, os faróis, os dados, enriquecido o alfabeto grego com 4 letras, inventou uma nova distração jogada em um tabuleiro. Em investigações feitas mais tarde ficou reconhecido que se tratava de outro jogo grego com o nome de "peteteia".

A invenção do xadrez foi também atribuída aos egípcios, romanos, babilônios, judeus, chineses, árabes e persas.

De todas as versões quanto à origem, 3 são as mais originais e a terceira na nossa opinião a mais bonita e convincente. As três falam de um brâmane e filósofo indiano chamado Sissa que inventou o jogo porque o rei havia pedido ao sábio que criasse um jogo capaz de demonstrar o valor das qualidades como a prudência, diligência, a visão e o conhecimento, apontando-se neste sentido ao ensinamento fatalista do jogo de dados e outros, nos quais o resultado é decidido apenas pela sorte.

Explicou o inventor que escolhera a guerra como modelo para o jogo porque nela se apresentavam as qualidades que o rei queria testar.

O rei ficou encantado com a invenção e ordenou que o tabuleiro fosse guardado no templo por considerarem os princípios do xadrez como o fundamento de toda a justiça e sustentar que ele era o melhor treinamento tático para a arte da guerra.

A outra versão nos conta que o filósofo Sissa, sendo encarregado de instruir um jovem príncipe muito cruel, imaginou este jogo em que o rei, a peça mais importante do xadrez, nada vale sem a cooperação de seus súditos, com o intuito de lhe infundir idéias sãs e torná-lo mais humano.

A terceira versão fala de Scheram, riquíssimo e poderoso monarca indiano, depois que perdeu seu filho numa sangrenta batalha, foi assaltado por grande e invenável tristeza. Gostava de ouvir a narração exata do acontecimento funesto, feita por alguns dos valentes oficiais que haviam escapado da terrível batalha.

Seus ministros cheios de cuidados, notando que aquela tristeza se acentuava cada vez mais, apregoavam grandes prêmios para quem conseguisse fazer desaparecer a hipocondria real. De todas as partes surgiram músicos, cantores, dançarinos, humoristas e atores. Cada qual procurava se esmerar na sua arte. Tudo sem efeito.

(No próximo nº., contarei o fim da história).

(CARLOS WACCHOLZ)

RELOJOARIA E ÓTICA SCHWABE

O maior sortimento de anéis de grau.
Tudo pelo crediário mais camarada da cidade.

Rua 15 de Novembro, 770

Blumenau — Santa Catarina

Paul McCartney:

Pouco à acrescentar

Paul McCartney, o mais comercial dos BEATLES, está nas paradas com o novo LP "Venus and Mars"... eu o conheço a muito tempo e sei que alguma coisa está acontecendo com sua maneira de compor e cantar, destaca-se no disco a música que emprestou-lhe o nome: Venus and Mars e, aquela, objetivo de nossos comentários.

...Ele sempre teve lampejos de criatividade ao bolar, na época dos Beatles, alguns dos mais famosos golpes de publicidade que mantinham o conjunto sempre em pauta, um deles, certa vez, foi espalhar o boato de que o beagle Paul McCartney estava morto, deixou de circular por algum tempo e os discos aumentaram consideravelmente suas vendas.

...Outra vez, ele tocava de costas para o público (isto foi logo no início da carreira), todos imaginavam o "charme" e as crises de histerismo das fãs; a verdade era outra ele sabia uma posição somente no baixo...

Após as diversas "crises" com as gravadoras nacionais, finalmente você pode encontrar o LP em algumas discotecas da cidade, McCartney pediu um dólar por disco vendido e, bem, ele vai faturar...

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

LISTEN TO WHAT THE MAN SAID

Any time, any day
You can hear the people say
That love is blind, well, I don't know
But I say love is kind

Soldier boy kisses girl
Leaves behind a tragic world
But he won't mind, he's in love
And he says love is fine

Oh — yes, indeed we know
That people will find a way to go
No matter what the man said
And love is fine for all we know
For all we know, our love will grow
— That's what the man said
He said...

Oh — yes, indeed we know
That people will find a way to go
Oh — yes, indeed we know
That people will find a way to go

The wonder of it all, baby...
The wonder of it all, baby...

ESCUTE O QUE O HOMEM DISSE

Em algum tempo, em algum dia
Você pode ouvir as pessoas dizerem
Que o amor é cego, bem, eu não sei
Mas eu digo que o amor é mais ou menos
is...)

O soldado beija a garota
Deixa trás de si um mundo trágico
Mas não quer lembrar, ele ama
E diz que o amor é bom.

Oh — sim, de fato nós sabemos
Que as pessoas acharão um caminho prá seguir
Não importa o que o homem disse
E o amor é bom prá todos nós que sabemos.
Para todos nós que sabemos, nosso amor
crescerá.

— Isto é o que o homem disse
Ele disse...

Oh — sim, de fato nós sabemos
Que as pessoas acharão um caminho prá seguir

Oh — sim, de fato nós sabemos
Que as pessoas acharão um caminho prá seguir

A maravilha disto tudo, baby...
A maravilha disto tudo, baby...

ARTIGOS PARA PRESENTES

PORCELANA
SCHMIDT



VOCÊ ENCONTRA SEMPRE NA

S.A. COMERCIAL *Moellmann*

MERCADO DE AÇÕES

Informações: Rua Caetano Deeke, 34
Fone: 22-0950 e 22-0352.

Blumenau — Santa Catarina

Topografia Pavimentação

HAYASHI & CIA. LTDA.

Construção Civil Terraplenagem

Rua Bahia, s/n. — Caixa Postal, 703 - Fone
22-0635 - 89100 - Blumenau - S. Catarina

Se o amor é cego ou não, não importa. Importa que ainda exista, importa que ainda cresça, mesmo que em poucos. Volte-se para as estrelas: Venus e Marte estão bem esta noite. (Reach for the stars: Venus and Mars are allright tonight).

Em "Venus and Mars", McCartney mostra que o trilha que tomou ao sair dos Beatles era algo mais seguro do que pareciam seus primeiros LPs sozinho. Em todos eles se sente o sabor da experiência nova. Mas seus temas preferidos sempre foram os que se referem a vida em toda sua cruza e simplicidade. Há um certo "Uncle Albert", uma "Janta em casa", um "Banco Trazeiro de Meu

Carro", uma certa "Senhora de Cabelos Longos", e fatos do dia como "Picasso's last Words" e "Mrs. Vanderbilt".

Não é fácil para qualquer um de nós, metidos que estamos em nossas guerrinhas particulares, ver valor no que é simples, ainda mais se a fachada parece artificial... No entanto o soldado conseguiu esquecer a guerra e beijar a garota, e o amor se lhe pareceu bom.

È noite, mas olhe prá cima: Venus e Marte estão bem hoje.

Este disco você pode encontrar na Casa Flesch

CASA FLESCH

"A CASA DE SUA MÚSICA PARA A MÚSICA DE SUA CASA".

Leia e divulgue O Acadêmico

ACADERNO ESPECIAL

Poucos possuem decoro suficiente para se constituirem espirituosos de êxito (C.O.J.)

Eu sou a alegria da vida

(uma resposta a Georges Bataille, no mesmo estilo e forma)

I

Me jogo à paz até a aniquilação total.
Os ruídos do mundo se perdem na vida,
Como se perdem os rios no mar,
Como se perde no dia o fulgor das estrelas.
A força da realidade
Se perde no silêncio completo de toda ação.
Entro na paz
Como se entrasse na caverna escura
Onde não subsistem as imagens.
Eu mesmo sou, agora,
Uma continuação do que está ao meu redor:
Eu mesmo sou a paz.

II

Eu sou a alegria diante da vida.
A alegria diante da vida me leva;
A alegria diante da vida me empurra;
A alegria diante da vida me transfigura
Me demoro nesta transfiguração
E, a partir dela,
Concebo a Natureza como um jogo de forças
Que é capaz de transformar,
E mudar, e mudar, e mudar.
Assim, penetro num espaço desconhecido,
Ainda não pensado, ainda não sentido antes.
A vida me consome:
Eu sou uma estrela que fulgura de dia,
Eu estou na vida,
E a alegria diante da vida me transforma.

III

Eu sou a alegria diante da vida.
A profundidade azul do céu, o espaço infinito,
São também alegria diante da vida;
Tudo é transformação.
Concebo a terra girando no espaço;
Concebo todo o céu girando e girando,
Até não poder mais.
Concebo o fundo do espaço
Como feixes de uma luz gelada
Que mudam de direção e de matiz
Como se lhes apraz.
Tudo o que há está envolvido,
Tocado, encharcado por esta luz
Que fere e invade com o toque da vida.
Eu mesmo estou ferido e invadido
Por esta luz que me transforma,
E sou levado de arrasto no turbilhão

Desta grande festa de giros e de raios.
Eu sou a alegria diante da vida.

IV

Fixo um ponto diante de mim,
E concebo este ponto como o receptáculo
De todo o desejo de existir em mutação,
De toda a unidade, de toda a vida possível,
E de toda a alegria diante da vida.
Me agarro a este ponto, e um profundo amor
Ao que há neste ponto me queima
Até que percebo nele a luz fria do fundo do espaço;
Ao mesmo tempo despojo o que há aí,
De toda representação exterior,
Até que não veja nada mais
Senão a pura paz da transformação,
A pura paz da unidade,
A pura paz da alegria diante da vida.

Do autor catarinense
DOMINGOS SAVIO NUNES
Lages — SC.



BLU

Vivendo o Apocalipse

PTOMAINA

Já fugiu-me a luz da vida
e tu úvida terra! agora me enlevas,
como se fosses pútrida ferida
a encerrar-me em tuas infindas trevas.

Mas não me assombre com este abandono
neste caixão hórrido e funéreo e infecto
pois eu o tenho no profundo sono
como meu lar, meu derradeiro teto.

E este miasma que tudo aqui envolve
eu respiro, com pulmões inermes,
e a podridão que o meu ser revolve
é um paraíso a famintos vermes...

Eu estou vivo e estou morto: —
posso senti-lo em minhas entranhas!
é o meu destino, destino louco e torto,
ser morto-vivo entre fórneas sanhas —

sanhas do inferno, sanhas cancerosas,
que procurei e só agora encontro,
neste monturo de coisas perniciosas,
abjetas coisas as quais defronto!

Ah, meu sangue em podres veias e artérias
e minha matéria mefítica, nauseabunda,
gozam comigo as infindas férias
no fundo desta cova ignóbil, imunda.

E nesta cegueira festejam a sorte
os meus olhos de funesto brilho,
por poderem ver a infanda morte
vir beijar seu nefasto filho!

E o meu cérebro em pus corrompido
ainda pensa, que louco! ainda pensa,
e quer viver mesmo estando corroído
pelos gusanos de voracidade intensa...

As minhas carnes já apodreceram
e os bichos penetram à minha boca,
por entre dentes, dentes que rangeram
e fizeram coro à minha voz rouca...

E eu pensei em ser tanto, eu pensei
mas sou apenas um alma fatigada,
só agora vejo o que sou, só agora sei
o que fui eu, ah, nunca fui nada...

(CARLOS E. O. BASTOS)

Economia — UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

“O VULTO”

(em memória de Isidore Ducasse, Conde de Lautreamont)

Caminhava eu entre os rochedos,
à beira-mar, na tempestade.
O vento uivava entre os penedos,
e os elementos, com crueldade,

entrechocavam-se: céu, terra,
mar, numa luta de gigantes.
Alheio a tudo isso, na serra
altíssima, com ondulantes

cabelos revoltos, um vulto
contempla o medonho espetáculo,
olhos incendidos de dor.

(Procura, sem trégua, um induíto,
fugindo sempre aos tabernáculos).
Reconheço-o: é MالدOROR!!!

(José Roberto Rodrigues)
Blumenau-SC.

Augusto dos Anjos

Augusto dos Anjos morreu com trinta anos, foi um poeta,
deificou sua angústia com palavras, palavras... ele ficou sozinho
cantando sobre os ossos do caminho a poesia de tudo quanto é
morto...

Todo individuo dado a introspecções, volta-se frequentemente
para a essência das coisas, essa preocupação em buscar uma justifi-
cativa para existir, na filosofia dos livros ou no convívio humano,
transforma as pessoas. Augusto preferiu os livros e manifestou seu
descaso pelo efêmero da terra, enaltecendo a matéria morta, talvez
para mostrar nossa ignorância em não aceitar o inevitável do existir,
os apodrecimentos musculares são normais e, mais do que ninguém,
ele tentou transformar o incognoscível em algo natural, inerente a
nossa ortobióse.

Existem profundas diferenças entre perceber nos versos abai-
xo a solidão e ouvir o grito de desespero do poeta ou ridicularizá-
los pelo cientificismo dos que têm mau gosto.

Mas tu não vieste ver minha Desgraça!
E eu saí, como quem tudo repele,
— Velho caixão a carregar destroços —

Levando apenas na tumbal carcaça
O pergaminho singular da pele
E o chocalho fatídico dos ossos!

Ele viveu e sentiu, essa linguagem não é para impressionar
os incautos... como quando descobriu que a realidade do mundo
era outra e os sonhos de criança iam por terra...



Freiheit

Vergebens werden ungebundae Geister

Nach der Vollentung reiner Hoehre streben.

Wer Grosses will muss sich zusammenraffen

In der Beschraenkung zeig sich erst der Meister

Und das Gesetz nur kann uns Freiheit schaffen.

(Goethe)

O maior entre eles

Como os velhos templanários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos;

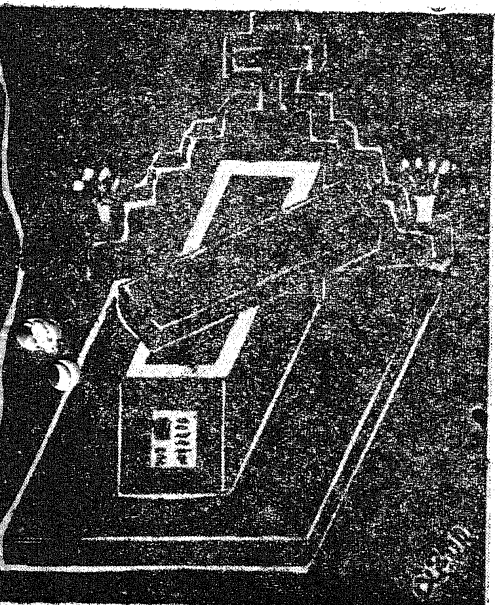
O homem deve aceitar o homem como ele é, ladrão, homo-
sexual, prostituta, insano ou gênio... as conquistas são produto
do homem, do gênero humano... quando seu pai morreu teórica-
mente, supõe-se que tudo acaba aí, todavia, Augusto continuou a-
mando-o, mesmo depois de morto e se expressou dessa forma:

Podre meu Pai! E a mãe que enchi de beijos
Róida toda de bichos, como os queijos
Sobre a mesa do orgiaco festins !...

Ano meu Pai na atômica desordem
Entre as bocas necrófagas que o mordem
E a terra infecta que lhe cobre os rins !

Percebeu em suas 33 vértebras gastas, nos 206 ossos de seu
esqueleto funéreo, nas múltiplas células algozes que o torturavam
coberto de desgraças, o resultado de bilhões de raças que há muitos
desapareceram.
Sem dúvida, o maior.

(O. O. J.)



Liberdade

Baldadamente tentarão em alcançar os cimos
da perfeição suprema, espíritos libertinos.
Quem visa as alturas precisa de destreza.
Um Mestre se reconhece em difícil empresa
e dentro da lei só alcançamos a liberdade.

Do autor catarinense
— Joinville — SC.

Memórias de um túmulo

Eu, soberano da vital canseira
contemplo estas paredes coleiformes,
assombrado, como os pequenos enormes
microorganismos em minha caveira.

Ah! estas vestes, desarrumadas vestes,
adorno de meu irônico âmago,
igualam-se a comida no estomago
promovendo as mais hediondas pestes.

Impulsionando muitos litros de sangue
trabalha o coração sem pagamento
como uma máquina ou um invento
para comodismo deste ventre languê;

Para manter esta flácida barriga,
não entendo os inúmeros desvelos,
prefiro cuidar dos imundos cabelos
à alimentar uma faminta lombriga

e, como um demônio no inferno
olhando para estes braços peludos
sinto a sofreguidão dos barrigudos
vermes neste belo cadáver moderno

devorando se todas as cartilagens.
Podres no interior do esôfago
jazia o assassino antropófago,
morto, dividido em duas imagens:

Na primeira, o corpo cansado e seco
jogado nos banquetes familiares
de centenas de bocas auviculares
transformando-me em fecundo esterco.

E na segunda, um túmulo enorme
conservando o que sobrou, unicamente
do raquítico, tímido e doente...
sendo o que resta da massa disforme;

os ossos muito limpos e dissecados
estavam presos ao branco esqueleto
como um naco de carne ao espeto
ou à semelhança de dentes cariados...

após o manjar do submundo bacteriano,
continuo vendo aquela olheira
viva no meu interior de madeira
e sinto a repulsa de ser um humano .

DO AUTOR CATARINENSE
(OLDEMAR OLSEN JR.)
BLUMENAU — S. C.

Totengenken

An dem oeden Strand des Lebens,
Wo sich Deun' auf Duene haeuft,
Wo der Sturm im Finstern traeuft,
Setze Dir ein Ziel des Strebens,
Unter schon verloschnen Siegeln
Tausend Väter hingestreckt
Ach! von neuen frischen Huegeln
Freund von Freunden ueberdeckt.
Hast du so dich abgefunden
Werde Nacht und Aether klar
Und der ew'gen Sterne Schar
Deute dir belethe Stunden,
Wo Du hier mit Ungetruebten
treulich wirkend gern verweilst
Und auch treulich den geliebten
Ewigen entgegen eilst.

(Goethe)

Baudelaire: As flores do mal

"Em terra de caracóis e húmus sombria
A fossa cavarei que olho humano não sonda,
Onde eu possa atirar esta minha ossaria
E no olvido dormir como um tubarão na onda.

Odeio o testamento e a tumba amarga e fria;
Que importa o mundo chore o morto, em sua ronda?
Mil vezes convidar os corvos para a orgia,
Que o sangue beberão desta carcaça hedionda".

Foi, como poeta que ele escreveu a história de uma alma em suas sucessivas manifestações.

Alguém pode suspeitar da inanidade dessa luta tão solitária e pode considerar meio romântica a situação do escritor. Mas até que ponto a solidão não lhe terá sido imposta pela própria realidade, a ponto de levá-lo a uma desolada angústia?

Em suas poesias sentimos que em vão busca consolo na embriaguez, nos "paraísos artificiais", no Mal, com seus perversos e corrompidos atrativos como bem o expressam as poesias incluídas em uma das seis seções do livro, sob o título "As Flores do Mal", e que tanto podem ser certas atitudes satânicas, assim como as pecaminosas sugestões ou desejos, que nos levam infalivelmente ao sentimento de culpa, ou seja, à fatalidade do pecado; aqui também Baudelaire aderiu ao antigo mito do Pecado Original); até chegar ao extremo refúgio: a Morte.

Mas ela não é absoluta e definitiva. Deve ser entendida como sendo um eco de toda esta humanidade medíocre, a qual revive suas misérias e seus erros, diariamente, num total abandono e estagnação.

É um grito de revolta contra a própria criação.

Criador de sugestões, evocador de temperamentos e momentos espirituais, ele é o poeta da vida interior, que transforma em seus sonhos todas as experiências da realidade, ou seja, as aparências mundanas.

Seus cantos de amor transmitem, com uma fatal obstinação, uma análise dos impulsos mais secretos do coração, de alguns raros momentos de serenidade, nos quais sua dor converte-se na dor de todos, revivendo, em certos trechos destas poesias, toda uma complacência cristã.

Esquadrinha, numa terrível sensibilidade, os impulsos do prazer e do instinto do mal, da voluptuosidade e do delito; e encontra, na graça teminha, a chama dolorosa e insistente de toda a miséria humana.

Indivíduos

Ruído das vozes, do grito, do gesto visionário,
Da ação aventureira, dos demônios esconjurados.
A figura do Homem, aí, na condição de lenda,
Braços estendidos, do Cristo a imagem,
É apenas o sem-sentido, um santo falido.

Quanto brilho, se tudo é mistério.
Quanta luz, se morto, é o céu o escolhido.
Quanta paz, se num simples perdão erros já não existem.
Mas atrás, sempre atrás, mantendo distâncias,
Os miseráveis hesitam. Hesitam, e no chão apodrecem.

Hesitam e no maravilhoso da sua processão, seus corpos,
Pois tropeçam continuamente nos caminhos da razão,
Na frialdade do ambiente de desolação que os cerca,
Das blasfêmias que o fanatismo estimula, exalam,
Todo o desprezo da solidão, todo o silêncio da decomposição.

São seres que, alheios às hipóteses,
Desdobram, da crença esvaziada, o seu itinerário.
Pertencem ao proscrito, irônico e obscuro,
Incompreensível e fascinante, reino da fantasia.
São loucos. Mas, não teriam realmente apreendido a viver?

DO AUTOR CATARINENSE

(FRED RICHTER — BLUMENAU — S. C.

Reconhecendo uma íntima ligação entre o material e o espiritual — e aqui notamos todo o seu simbolismo — cria entre ambos uma correspondência. E desta reciprocidade, surge-lhe a Natureza como sendo um mundo inesgotável de signos e manifestações, uma floresta de símbolos:

"A natureza é um templo onde vivos pilares
Podem deixar ouvir confusas vozes: e estas
Fazem o homem passar através de florestas
De símbolos que o vêem com olhos familiares".

Um imenso manancial de imagens a serem interpretadas ou desvendadas. Eis a missão do poeta. E ninguém mais adequado a essa tarefa do que Charles Baudelaire, pois encontra-se naquela zona indiferenciada da arte a que só meia dúzia de alguns poetas universais ascenderam e repousaram.

"Vermes, que nos roeis, sem olho e sem nariz!
Eis que chegou a vós morto livre e feliz;
Filósofos fatais, filhos da sepultura,

Por toda a minha ruína ide então sem remorsos
E dizei se ainda ignora alguma desventura
Este corpo sem alma e morto em meio aos mortos!

(F. R.)

Madrasta

Minha mãe Malena
Minha madrasta megera
Minha mana manhosa
Minha mulher maliciosa
Minha mera menina
Minha musa mimosa
Minha madame madona.

Mais do que sempre hoje quero
Mendigar, merecer, mudar teu amor,
Já foste mistério, milagre, melodia,
Já foste martírio, maldade, magia.

Mais do que nunca hoje
Sou teu marido mão-aberta,
Eu já fui medíocre, marginal, manhoso,
Eu já fui marido, moralista, melindroso.

Quero

Munir tua maldade
Morar nos teus mistérios
Maquiar teus metículos
Mudar nosso martírio
Mandar nos teus milagres
Mendigar só e somente teu amor.

(NELSON NUNES)
Letras — FURB



Mini Mercado

GLOBO

Fone 22-5036
Rua XV — 1464
Blumenau — SC.

Koisc'e's

TITO VILE

PROPAGANDA DO POVO

A televisão deixou de ser um meio de comunicação, para transformar-se no meio mais rápido e fácil de iludir e desviar a atenção do povo com certas propagandas e slogans.

Apresentamos, como exemplo de um desabafo do povo, essas propagandas e slogans que gostaríamos de ver na televisão:

Campanha 1. * (com espírito esportivo)

Para que o brasileiro seja dono do seu petróleo; os contratos não arrisco" sejam riscados e a gasolina baixe de preço...

"MEXA-SE, Sr. FAÇA DE SEU GABINETE UM GINÁSIO DE TRABALHO".

Campanha 2.

Ao tentar solucionar os problemas do ensino brasileiro, verá que eles são insolúveis. Nesse caso...

"SEJA MAIS HOMEM, Sr. Ney Braga. CHORE".

Campanha 3.

Para que no estado de Santa Catarina haja mais trabalho e menos falatório....

"GOVERNAR E ENCURTAR PALAVRAS".

HERÓI DO MES EM "O CASO DA MALA"

E novamente com vocês... o Bi-Herói BEN HUR (civil IV).

Desta vez, o nosso herói veio a Blumenau e esqueceu que havia esquecido a mala com toda sua roupa na calçada, em frente de casa em Itajaí. E só notou a falta da mesma quando foi trocar a camisa, no FINAL da semana.

** (Campanha 4. Colaboração entre amigos: "VISTAM-ME")

DESCLASSIFICADOS

TADEU (ENGENHARIA) DO JEITO QUE VAI NAO DA

QUANDO VOCÊ TIRA O NAUSEABUNDO SAPATO

NÃO EXISTE EXAUSTOR, NEM MESMO OLFATOR

QUE AGUENTE TODA ESTA FEDENTINA...

DE LONGE ASSEMELHA-SE A GENTE FINA,

MAS DE PERTO, É PIOR QUE GAMBÁ.

PREGO! (ENGENHARIA) MUITOS TEEM PENA DE TI

PREJUDICANDO-SE NO DECORRER DO CURSO,

POIS, VOCÊ DORME MAIS DO QUE UM URSO

E, DAS 24 HORAS DO DIA, UM TERÇO

DELAS (SÓ NO PERÍODO DA TARDE) ESTAS NO BERÇO

SUPERANDO O MAIS AFORTUNADO QUATI.

PENSAMENTO

"PIOR QUE O ALMOÇO DA FURB, SÓ MESMO AS PIADAS DO NERI (civil IV).

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.



ARTIGOS DE DESENHO,
TOPOGRAFIA E PINTURA

CALCULADORAS CIENTÍFICAS

HEWLETT - PACKARD - HP

Rua Nereu Ramos, 157

BLUMENAU — SANTA CATARINA

TRANSPORTADORA MAYER S. A.

A maior rede de transporte rodoviário de cargas do Sul do País e, uma das maiores do País.

Mais de 500 veículos para transportes rápidos e eficientes.

Em Blumenau, Rua Luiz Sachtleben, 53 —

Fone: 22-0572

O taxi é um problema nosso

Não temos um ponto de táxi por perto da Furb e muitas vezes temos de sair à cata de um nas ruas próximas. Depois de esperar até cansar, quando vencemos a vontade de ir a pé mesmo e na chuva, pois os ônibus se acabaram, no caso de muita sorte, aparece um desocupado. Não é raro acontecer ainda de você dizer que mora na rua tal, e o motorista lhe informar que com chuva é difícil de ir na sua rua, que as cruzetas estão na última, e outros papos. Para evitar o inconveniente de ter que esperar outro táxi, você pode lançar mão de alguns truques que estão à disposição dos ladinos. Você entra no táxi de cara amarrada e grita: — "RUA XV!" Quando chegar perto da entrada da sua rua, você faz de conta

que mudou de idéia e diz: — "A direita!..." O motorista só vai perceber a mancada na hora que começar a patinar... mas você estará a salvo. Então é que você deverá estar preparado para o bote dele: ele vai olhar para o taxímetro e vai lhe dizer o preço da corrida. O Sr. Manoel Vieira, chefe do Serviço de Trânsito da Prefeitura, diz que as tais tabelas de correção de preços dos taxímetros já saíram de uso, pois os ditos marcadores já foram aferidos e reajustados. Você deve pagar a taxa que aparece no visor, nada mais. Além disso qualquer outra irregularidade, pode ser reclamada junto ao Serviço de Trânsito. As reclamações, aliás, são úteis para que os motoristas prestem o serviço dentro das normas corretas.

ARNO BERNARDES Ind. e Com. Ltda.

Fábrica de Arruelas de Pressão e Lisas, Porcas Torneadas, Parafusos Sextavados e Franceses

Rua Almirante Barroso, 1159

DDD 0473 - Fones: 22-1689 — 22-1877 - 22-2802

Caixa Postal 615 - Teleg.: "ARBER"

BLUMENAU — Santa Catarina

CASA DOS ALFAIATES

A PARADA OBRIGATÓRIA PARA O

HOMEM ELEGANTE

Rua XV de Novembro, 502

Blumenau — Santa Catarina

GRÁFICA ELO LTDA.

Impressos Tipográficos e em Off-Set

"A Gráfica Que Não O Deixa Na Mão"

Rua Amadeu da Luz, 88

Blumenau — Santa Catarina

EU PENSO ASSIM

... e é interessante observar a sistemática do pensamento universitário de uma digna elite de estudantes aqui da FURB.

Leiam bem: não estou generalizando como já fiz uma vez, embora aparentemente as coisas continuem na mesma.

Mas emitir uma opinião, uma ideia ou pensamento, independe de "notas de boletim", independe de fantasia trajada, independe de sexo, idade e status adquirido. O que quero dizer em outros termos — não constituímos parte de uma turma perdida qualquer de recalçados curtidores, que buscam a realização ou a satisfação no "malho lascado".

Na verdade, usamos de uma argumentação agressiva; mas não é nela que está contido qualquer "pe de revolta" de ânimos juvenis numa filosofia barata de estrada. Por isso, nosso jornal não é um informativo de manchetismos nacionais ou internacionais. Casualmente eles se chocam aos nossos princípios e deles nos utilizamos para exemplificar ou focalizar a nossa realidade. Por isso ainda, você não é obrigado a ter a condescendência de nos ler. De nos folear por alto e nos jogar sob a primeira mesa de cantina que lhe apareça, como alguma obrigação já feita. Estamos muito além disso. E se constituirmos alguma "minoría babaca" fora da sua realidade ótimo, você está fora da nossa.

Nós existimos nesse trabalho com um objetivo: a conscientização... universitária. Sabemos que é um objetivo que beira ao utopismo. Mas não estamos parados vendo a banda passar. Decidimos fazer parte da banda. Lamentamos em princípio que você faça parte do "bando dos viseiras" que em falsa humildade se justificam da ignorância em que se encontram.

Muitos de vocês acharam engraçado e outros se revoltaram em súrdina, quando no Acadêmico n° 2 enumerei uma série de fatores que não justificavam a falta de atitude universitária de uma grande maioria de universitários aqui da FURB.

Não todos os cursos, realmente. Mas naquele em que eu pago, filosofia, por enquanto é assim.

Um professor universitário, deve saber em sua área. Se persiste, admiro o seu trabalho de especialização; tanto melhor para ele e para seus alunos. Mas nesse meio tempo, eu servir de cobaia para suas "pressas"? ... Porque não é feita aquela tal de entrevista com nós os alunos, para saber-se com que tipo de aluno se está lidando e qual o seu nível de conhecimentos? CONHECIMENTOS GERAIS, também. E aqui entre você novamente. Você já se deu conta que vai-se formar este ano e que mal sabe onde na biblioteca os livros nos quais terá de estudar tudo novamente? Você já se deu conta do dia em que disse que terá vergonha de dizer que é diplomado aqui na FURB? Qual a utilidade do seu diploma, se você se sente mais frustrado do que no dia em que aqui entrou.

Porque é você mais um a bajular tanto, dando condições de

comando a alguns que a usam e abusam utilizando meros poderes, para se livrarem de recalques em aulas inadmissíveis numa universidade ou, concedendo-nos uma atenção irônica e condescendente.

Mas é uma questão de sobrevivência, não? E assim você sobrevive e dessa forma também ensina a sobreviver, não é mesmo? Lamentavelmente eu penso assim, se tudo der certo, toda essa minha tragicidade repetida, não serve mais do que atestar um óbvio. A liderança dessa comunidade, que é tida como uma das mais prósperas do país, a uns pseudos líderes.

É um quadro que só afirma uma futura sequência repetitiva. Onde o mínimo de propósitos e objetivos, se restringem ao máximo dos "meus propósitos e objetivos". Onde a exploração do besta poderio será sempre um sugar extremo, mascarado por uma sempre falsa responsabilidade; podendo ou estagnando a verdadeira capacidade e idealismo dos que futuramente poderiam conseguir um lugar ao sol. E esse um quadro sem truques ou retoques do perfil futuro da nossa sociedade e dos futuros "chefões", agora universitários que nesse conjunto caótico formam esse paraíso de justiça e perfeccionismo.

Por azar meu, escrevo tal "materinha", por não poder encarar toda essa sequência como uma piada a ser gozada, nem como um eterno sarro a ser tirado.

Por isso, talvez tudo não passe de um equívoco ou de uma contradição por refletir uma revolta sem razão a uma tão grande normalidade. Por refletir o asco da consciência de saber como ainda é necessária e cara a subsistência que a tudo subjuga, submete e praticamente avilta se a nossa análise puder chegar a tanto. Permitindo vez ou outra, como esta, uma fresta para um outro quase rouco e casual grito.

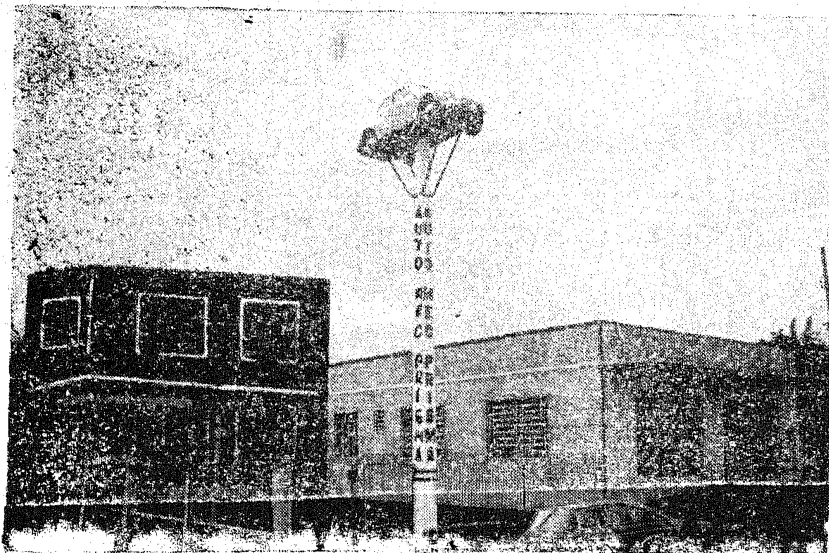
(MARIA ODETE ONÓRIO)

DIVULGUE

Dia 15 de novembro (sábado) a equipe responsável pelo Jornal O ACADEMICO, fará realizar uma grande festa no Centro Cultural 25 de Julho, para a qual estão convidados todos os universitários, todos os professores, todos os alunos das escolas de Blumenau, e toda a juventude. A animação da festa (em luz negra) estará a cargo do GRUPO SOM 6 de Itajaí, conjunto que vem se destacando em suas apresentações até fora do Estado. Na o-

casão será distribuído a todos um brinde surpresa. Os ingressos adquiridos com antecedência terão o preço de Cr\$ 10,00, enquanto que na bilheteria terão o preço único de Cr\$ 15,00. Os mesmos já se encontram à venda com qualquer dos elementos da nossa equipe; esperamos que todos compareçam.

— SERÃO DISTRIBUIDOS BRINDES — Lembrança da "Primeira Noite Acadêmica".



Auto Mecânica PRISMA

Secção de peças, acessórios e mecânica:
completa Volkswagen.

Rua Teodoro Holtropp, 315 — Vila Nova

— BLUMENAU —

ESPORTES

Existem atualmente em Santa Catarina 5 cidades dotadas de um Kartódromo e, nos quais, anualmente são realizadas provas em tudo semelhantes aos campeonatos de fórmula 1, com pequenas restrições... relataremos o resultado de um diálogo com o nosso colega FRED HAERTEL, prestigiador dessa modalidade esportiva: seus sucessos e seus fracassos, a alegria de uma boa colocação e a frustração por ver o resultado de muitos treinos em uma desclassificação por erros de outros...

O campeonato tem suas provas em Criciúma, Itajaí, Blumenau, Lages e Chapecó, esse ano a prova em Blumenau foi adiada devido a enchente; os próprios pilotos organizam o certame e atribuem prêmios aos melhores. As categorias Júnior e sênior, estreados e novatos, PC (piloto de competição) e POC (piloto oficial de competição), selecionado, teoricamente, os participantes.

Fred Haertel é participante da equipe "Transportadora Blumenauense", aliás, com muita satisfação que ele diz integrar a equipe de Kart, pois, o esporte é muito caro; por exemplo, um

Kart custa Cr\$ 12.000,00 (sem preparo), mais Cr\$ 3.000,00 para deixá-lo preparado e as dificuldades de um bom mecânico e outras de ordem financeira são superadas com a formação de uma equipe.

Duas classes de Kart são utilizadas no Brasil, as de 125 cc e 100 cc. A de 100 cilindradas é a de maior potência, são motores importados.

Nós utilizamos os de 125 cc. em SC, e após cada corrida o motor deve ser revisado, de 3 a 4 corridas devem ser mudados os pneus, gastamos em média entre uma corrida e outra Cr\$ 3.000,00.

Na quarta corrida, realizada aqui em Blumenau eu tive muito azar, mesmo conseguindo um segundo melhor tempo na primeira bateria, um acidente com outro piloto, na quinta volta, atrapalhou-me o suficiente para não conseguir uma boa classificação.

Cada bateria tem um tempo de 15 minutos, a largada é feita por classificação e o sistema de classificação assemelha-se a F-1.

Na segunda bateria, na quarta volta, na curva do retão do box, desviando um acidente, por infelici-

dade esbarrei nos pneus (cheios de concreto) que fazem a divisão entre o box e a pista e capotei, o acidente me causou sérios ferimentos e não pude prosseguir na corrida.

Estou sem possibilidades de conseguir uma classificação razoável nesse campeonato, porém, continuo participando por amor à "camisa".

A próxima competição será, provavelmente, dia 30 de novembro em Chapecó.

Aproximadamente 50 pilotos participam no Estado em todas as categorias... Não tenho nada a lamentar... muito pelo contrário, os kartistas são muito unidos e se fazem muitas amizades.

...Consegui o primeiro lugar em Itajaí na inauguração do Kartódromo e um segundo lugar em Lages (ambas as provas, fora do campeonato Catarinense).

Ainda sobre kartódromo, o de melhor segurança é o de Criciúma e o de mais velocidade é o de Itajaí, as pistas são de cimento e aquele sistema de placas ou seções, provoca um maior desgaste nos pneus.

...Uma cobertura da imprensa falada, escrita e televisionada, poderia dar

O Kartismo em Sta. Catarina

um maior incentivo aos pilotos de kart e, segundo o Fred, os donos de empresas, poderiam dar seu apoio, patrocinando os corredores (é um ótimo meio de publicidade).

Quanto a nós do jornal, procuraremos dar nossa parcela de contribuição, divulgando todos os universitários que participam de esportes, individualmente ou em equipe, aqui ou fora do Estado, a você Fred, "grande sofredor" nosso muito obrigado.

Afonso Pabst Neto

DIA 22 NO GALEGÃO

Basquete

FURB x USP

(Universidade de S. Paulo)

DIA 23 NO G. E. OLÍMPICO

FURB x USP

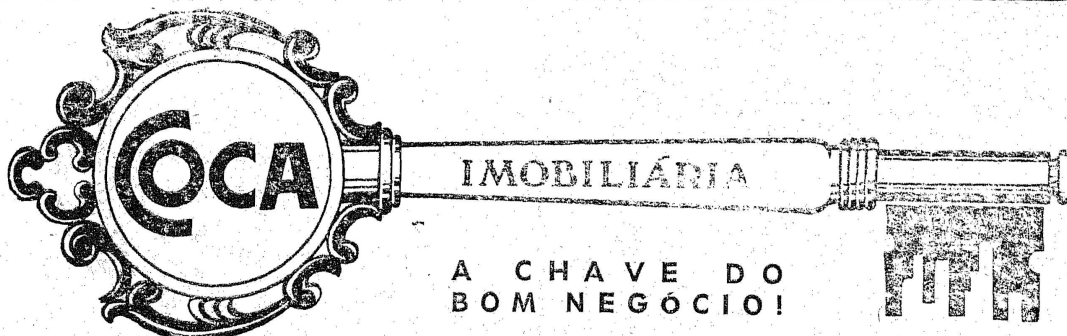
Futebol de Campo.

—x—

Adquira seu ingresso —

Cr\$ 5,00.

Faculdade de E. Física.



Rua Padre Jacobs, esq. Kurt Hering — Fone 22-1864

Comprar imóveis é o melhor negócio. A habitação própria é o símbolo do ser humano realizado. Ela traduz materialmente a liberdade de cada um. A COCA. Imobiliária facilita esta conquista.

Se você não tem onde morar, more naquilo que nós temos.

ALUGAMOS
COMPRAMOS E
ADMINISTRAMOS

Oposicionar é Contribuir

Há vezes em que deixar de criticar representa uma omissão muito menos admissível que a crítica. No nosso caso a omissão seria até mesmo uma irresponsabilidade. Quando nós propusemos a fazer alguma coisa em favor dos nossos colegas acadêmicos, não impusemos absolutamente a condição de sermos eleitos. Tomar as rédeas do nosso diretório significaria meio caminho percorrido para colocar em prática um plano de atividades. Chegando lá, teríamos condições de tomar pé da situação, o que parece colocar a casa em ordem, e então partir para os objetivos. Se tal não ocorrer, porém, não podemos furtar-nos, de modo nenhum, de pelo menos tentar realizar ou fazer com que se realize alguma coisa. Se em forma de crítica, é porque achamos que assim o deva ser, haja vista nossa condição de oposição.

Voltemos então ao ponto de partida, não nos omitimos e apresentemo-la. Há dois meses se realizaram as eleições do Daclobe e já se as esqueceu por completo. Será que já se realizou alguma reunião da nova diretoria para ao menos tentar "traduzir" o plano de metas? Será que dois meses não representa nada numa gestão de um ano já reduzida, em consequência do período de férias, para mais ou menos oito meses? Ou será que se está "guardando" as realizações para uma semana antes das próximas eleições? Há responsabilidade nisso? Não, efetivamente não. Há sim, um desrespeito para com os acadêmicos, muitos dos quais se deslocaram no dia das eleições de cidades como Jaraguá do Sul, Brusque, Indaial e tantas outras só para votar, porque se não o fizessem ser-lhes-iam impostas graves penalidades. Com o que não esta cer-

to não podemos absolutamente concordar. Se há acadêmicos que votaram só para evitar qualquer punição por não fazê-lo, sequer sabendo quem eram os candidatos, essa não é, pode-se estar certo, a maioria. A grande parte sabe porque votou. Sabê que o diretório existe e espera dele alguma realização que mereça a receita que lhe proporcionamos e a preocupação de votar em quem achamos capaz para dirigi-lo.

Passados dois meses das eleições, ainda não se teve qualquer notícia em torno da posse da nova diretoria. Por preocuparmos nos em descobrir a razão, soubemos que o retardamento da posse está sendo motivada por uma análise das contas dos diretórios, referentes às gestões recém findas, por parte da reitoria. Como dissemos, descobrimo-lo, porque do diretório nada se sabe. Aliás, dificilmente se tem notícias do Daclobe, salvo na época das eleições, apesar de circular no âmbito da FURB um jornal a inteira disposição dos diretórios. É hora de se por o departamento de imprensa a funcionar. Ou melhor, já é hora de se por todos a funcionar. Há muito por fazer. A começar pelo Estatuto do Daclobe, que precisa de uma completa reformulação. Não basta que se dê um "jezinho" para se publicá-lo gratuitamente. Há que se elaborá-lo primeiro. E ao que parece, nada nesse sentido foi feito. É preciso que se constitua uma comissão, e colocamo-nos a inteira disposição, para proceder à reformulação e depois colocá-lo à aprovação em Assembléia. E não há necessidade de se tomar posse primeiro para depois realizar-se alguma coisa. O tempo urge.

(AR — AÇÃO RENOVADORA)



APAG
segurança na
prevenção
de
INCÊNDIOS

A COMPRA DO 1º CARRO, DO 2º...
E ATÉ DO PRÓXIMO É MUITO
IMPORTANTE.
POR ISSO, PROCURE SEMPRE O SEU
REVENDEDOR FORD.

- * Carros 0 Km & usados
- * Manutenção
- * Peças originais
- * Consórcio

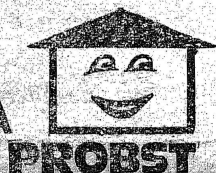
Universal Veículos S. A.

o seu revendedor Ford
em Blumenau

Rua XV de Novembro, 473/487 —

Fone (PBX) 22—3300.

PROJETOS P/ COLOCAÇÃO
DE EXTINTORES HIDRANTES
VENDAS RECARGAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



"NÓS TRANSPORTAMOS
A SUA TRANQUILIDADE"